

Nome: _____

INTERTEXTUALIDADE - exercícios

1) (FGV – 2023) As opções a seguir apresentam cinco frases cujo tema é o futebol. Assinale a opção em que a frase faz intertextualidade com um ditado popular:

- A) A grande área é o cemitério dos árbitros.
- B) Se concentração ganhasse jogo, o time do presídio era sempre campeão.
- C) Em futebol, o pior cego é o que só vê a bola.
- D) O melhor lugar para se defender é na grande área – do adversário.
- E) O juiz de futebol é o único ladrão que rouba e sai protegido pela polícia.

2) Sobre a intertextualidade, estão corretas as seguintes afirmativas, exceto:

- a) A intertextualidade, tema estudado pela Linguística Textual, é um elemento recorrente na escrita de textos. Mesmo quando não temos a intenção de utilizá-la, realizamo-na inconscientemente, resgatando modelos e parâmetros estabelecidos nos chamados textos fontes.
- b) São dois os tipos de intertextualidade: implícita e explícita. Na intertextualidade implícita, não há citação expressa do texto fonte, fazendo com que o leitor busque na memória os sentidos do texto; já na intertextualidade explícita, ocorre a citação da fonte do intertexto.
- c) A intertextualidade não interfere na construção de sentidos do texto. Trata-se apenas de um recurso estilístico utilizado para deixá-lo mais interessante.
- d) Podemos dizer que a intertextualidade é a influência de um texto sobre outro. Todo texto, em maior ou menor grau, é um intertexto, pois durante o processo de escrita acontecem relações dialógicas entre os textos que escrevemos e os textos que acessamos ao longo da vida.

3) Sobre o conceito de intertextualidade, podemos afirmar:

- I. Introdução de novos elementos no texto. Pode-se também retomar esses elementos para introduzir novos referentes;
- II. Operação responsável pela manutenção do foco nos objetos de discurso previamente introduzidos;
- III. Elemento constituinte do processo de escrita e leitura. Trata-se das relações dialógicas estabelecidas entre dois ou mais textos;
- IV. Pode ocorrer de maneira implícita ou explícita;
- V. Responsável pela continuidade de um tema e pelo estabelecimento das relações semânticas presentes em um texto.

Estão corretas as proposições:

- a) Todas estão corretas.
- b) Apenas I, II e V estão corretas.
- c) Apenas III e IV estão corretas.
- d) III, IV e V estão corretas.
- e) I e II estão corretas.

4) (Enem – 2003)



Operários, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122), Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista.)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

- “Pensem nas meninas/ Cegas inexatas/ Pensem nas mulheres/ Rotas alteradas.” (Vinícius de Moraes)
- “Somos muitos severinos/ iguais em tudo e na sina:/ a de abrandar estas pedras/ suando-se muito em cima.” (João Cabral de Melo Neto)
- “O funcionário público não cabe no poema/ com seu salário de fome/ sua vida fechada em arquivos.” (Ferreira Gullar)
- “Não sou nada./ Nunca serei nada./ Não posso querer ser nada./ À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.” (Fernando Pessoa)
- “Os inocentes do Leblon/ Não viram o navio entrar (...)/ Os inocentes, definitivamente inocentes/ tudo ignoravam,/ mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam pelas costas, e aquecem.” (Carlos Drummond de Andrade)

5) Identifique o tipo de intertextualidade presente na seguinte frase: "O herói da saga enfrentou um desafio digno de Hércules."

- paródia
- alusão
- citação
- paráfrase

6) (Enem 2020)

TEXTO I

É pau, é pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é o laço, é o anzol
É peroba-do-campo, é o nó da madeira
Caingá, candeia, é o matita-pereira

TOM JOBIM. Águas de março. O Tom de Jobim e o tal de João Bosco (disco de bolso). Salvador: Zen Produtora, 1972 (fragmento).

TEXTO II

A inspiração súbita e certa do compositor serve ainda de exemplo do lema antigo: nada vem do nada. Para ninguém, nem mesmo para Tom Jobim. Duas fontes são razoavelmente conhecidas. A primeira é o poema O caçador de esmeraldas, do mestre parnasiano Olavo Bilac: “Foi em março, ao findar da chuva, quase à entrada/ do outono, quando a terra em sede requeimada/ bebera longamente as águas da estação [...]”. E a outra é um ponto de macumba, gravado com sucesso por J. B. Carvalho, do Conjunto Tupi: “É pau, é pedra, é seixo miúdo, roda a baiana por cima de tudo”. Combinar Olavo Bilac e macumba já seria bom; mas o que se vê em Águas de março vai muito além: tudo se transforma numa outra coisa e numa outra música, que recompõem o mundo para nós.

NESTROVSKI, A. O samba mais bonito do mundo. In: Três canções de Tom Jobim. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Ao situar a composição no panorama cultural brasileiro, o Texto II destaca o(a):

- a) diálogo que a letra da canção estabelece com diferentes tradições da cultura nacional.
- b) singularidade com que o compositor converte referências eruditas em populares.
- c) caráter inovador com que o compositor concebe o processo de criação artística.
- d) relativização que a letra da canção promove na concepção tradicional de originalidade.
- e) resgate que a letra da canção promove de obras pouco conhecidas pelo público no país.

7) O mito de Narciso é uma interpretação da mitologia grega que narra a história de um jovem caçador fascinado pela sua própria beleza. Das citações abaixo, aquela que não se aproxima tematicamente do mito grego é:

- a) “Eu me amo, eu me amo
Eu não posso mais viver sem mim” (*Ultraje a Rigor, “Eu me amo”*)
- b) “Se Narciso se encontra com Narciso
E um deles finge
Que ao outro admira
(para sentir se admirado)
O outro
Pela mesma razão finge também
E ambos acreditam na mentira” (*Ferreira Gullar, “Narciso e Narciso”*)

- c) “Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi de mau gosto o mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho” (*Caetano Veloso, “Sampa”*)
- d) “e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda,
ainda que a moda
seja negar a minha identidade” (*Carlos Drummond de Andrade, “Eu, etiqueta”*)
- e) “Ninguém a outro ama, senão que ama
O que de si há nele, ou é suposto” (*Fernando Pessoa, “Ninguém a outro ama”*)

8) Leia os textos abaixo para responder à questão:

TEXTO I: Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, Fernando. *Mar Português*. In: *Antologia Poética*. Organização Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. p. 15.

TEXTO II



O sentido da tirinha é construído a partir da relação que ela estabelece com os famosos versos de Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena/ Se a alma não é pequena”. A forma como o texto II remete ao texto I:

- parafraseia as palavras de Fernando Pessoa a partir de citações indiretas que são empregadas em uma nova situação comunicativa.
- traduz objetivamente a intenção do poeta português, que se mostra confuso em relação ao fazer poético.
- revela uma situação parodística, pois desconstrói o sentido original do poema de Pessoa e cria humor na narrativa.
- constrói um hipertexto, pois permite ao leitor a liberdade de uma leitura intertextual dinâmica.
- faz alusão aos desafios enfrentados pelos portugueses durante o período de Expansão Marítima.

9) (Enem) Quem não passou pela experiência de estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já lidas em outros? Os textos conversam entre si em um diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação de intertextualidade. Leia os seguintes textos:

I.
Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai Carlos! Ser
“gauche” na vida
(ANDRADE, Carlos
Drummond de. *Alguma
poesia. Rio de Janeiro:
Aguilar, 1964*)

II.
Quando nasci veio um anjo
safado
O chato dum querubim
E decretou que eu tava
predestinado
A ser errado assim
Já de saída a minha estrada
entortou
Mas vou até o fim.
(BUARQUE, Chico. *Letra e
Música. São Paulo: Cia das
Letras, 1989*)

III.
Quando nasci um anjo esbelto
Desses que tocam trombeta,
anunciou:
Vai carregar bandeira.
Carga muito pesada pra mulher
Esta espécie ainda
envergonhada.
(PRADO, Adélia. *Bagagem.
Rio de Janeiro: Guanabara,
1986*)

Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por:

- reiteração de imagens.
- oposição de ideias.
- falta de criatividade.
- negação dos versos.
- ausência de recursos.

10) (UEPB) Leia os textos 1 e 2 para responder à questão.

Texto 1



Texto 2

A tecnologia auxilia no desenvolvimento da ciência, da medicina, da agricultura, da indústria e na disseminação do conhecimento.

Existe, porém, o outro lado da moeda. Se você faz parte dos 68% que pegam o celular assim que abrem os olhos, de acordo com levantamento da revista Time, ou dos surpreendentes mesmos 68% que acionam o aparelho ainda dormindo, segundo pesquisa da consultoria Deloitte, certamente está sucumbindo à tentação da conexão 24/7 (24 horas por sete dias da semana).

E talvez comece a perceber os efeitos nocivos dessa interação constante e concorde com o que a jornalista americana Catherine Price diz em Celular: Como Dar um Tempo [...], recém-lançado no Brasil: “Ao mesmo tempo que estamos ocupados, também nos sentimos ineficientes. Estamos conectados, mas somos solitários. A tecnologia que nos dá liberdade também funciona como uma prisão – quanto mais ficamos presos, nos perguntamos com mais frequência quem está realmente no controle. O resultado é uma tensão paralisante.

(TOZZI,E; GOMES,N. Como evitar que o vício em celular acabe com sua produtividade. Disponível em: <https://exame.abril.co,.br>. Acesso em 23 abr 2019).

Ao relacionar os textos 1 e 2, nota-se que abordagem feita sobre uso do celular na sociedade atual é:

I- semelhante, porquanto os dois textos concordam que, se, por um lado, a conectividade intensificou ainda mais as interações humanas, por outro, nos tornamos mais solitários.

II- semelhante, porquanto os dois textos levantam o questionamento a respeito do autocontrole do indivíduo diante das tecnologias.

III- diferente, porque apenas o texto 2 evidencia o dilema paradoxal vivenciado por aqueles que vivem dependentes do aparelho.

IV- semelhante, porque ambos os textos evidenciam apenas as consequências do mau uso do celular nas relações entre avós e netos.

De acordo com os textos 1 e 2, é CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II.
- b) I e II.
- c) III.
- d) II e III.
- e) I.